



SEO DITO

BAR GASTRONÔMICO

EDIÇÃO



FILME ERVAS SECAS EM CARTAZ NO RESERVA CULTURAL - 14

PEQUENAS UTOPIAS - 6
UM AMOR DE SWANN- 8
PRISCILLA - 12
POBRES CRIATURAS - 15
BIENAL DO LIVRO- 20
REVELANDO SP - 28
CAPA - SUMMER BREEZE- 30





Editor: Maurício Araújo

REVISTA KULTURA

Redação e publicidade:

Rua Luzia Brilha Campos, 110, Centro, Mairiporã/SP

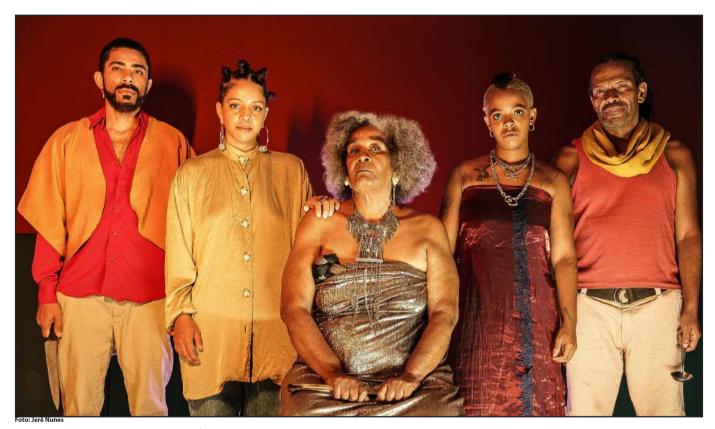
11 4419-0642/ 99529-2619 🔘 / kultura@digitaltvmidia.com.br

Reportagem: Daiene Faro Editoração eletrônica: Beatriz Campos

Colaboradores: Italo Medeiros e Tarcílio de Souza Barros.

OFIMÉ UMA OUTRA COISA

REDAÇÃO



O espetáculo intimista "O Fim É Uma Outra Coisa" – com idealização e atuação de Zora Santos, atriz, pesquisadora da culinária afro-mineira e cozinheira – está em cartaz no Sesc Avenida Paulista, às 20h.

Em cena, Zora Santos conduz um encontro no qual os seus saberes alquímicos e ancestrais sobre o uso dos alimentos, que nutrem, envenenam, curam e enfeitiçam, estão em um jogo de relações entre as suas memórias, seus sonhos e a influência intelectual dos

povos indígenas e negros, no país em tensão com o próprio passado presente colonial do Brasil.

Por meio de uma multiplicidade de instrumentos culinários e musicais, que se confundem e se reinventam no fluxo de acontecimentos, o espetáculo performático cria uma instalação sensorial permeada por cheiros, toques, sabores e sons, instaurando um universo de possibilidades tecnológicas, estéticas, poéticas e políticas a partir da reunião de uma comunidade em torno do ato

de cozinhar e comer junto.

Para Zora Santos, que faz sua estreia como atriz em palco paulistano, "O Fim É Uma Outra Coisa" quer reverenciar a presença das mulheres negras nas cozinhas brasileiras – historicamente invisibilizadas no país. O espetáculo não é uma narrativa linear e ficcional, e se organiza por meio de uma articulação de acontecimentos a partir dos saberes, das vivências e das memórias de Zora – que evoca as relações entre negrura, comida, música, arte negra e

performance, tendo como inspiração os pensamentos da intelectual Lélia Gonzalez.

Dentro do espaço cênico intimista, criado especialmente por Lúcio Ventania – referência internacional como mestre bambuzeiro –, os espectadores têm proximidade com o cenário/instalação e os demais elementos da cena, bem como do elenco.

Com direção geral de Grace Passô e de Gabriel Cândido e dramaturgia assinada por Dione Carlos e Zora Santos, o espetáculo fica em cartaz até 7 de abril, de quarta a domingo, no espaço Arte II do Sesc Avenida Paulista.

Ficha técnica

Idealização e atuação: Zora Santos.

Direção geral: Grace Passô e Gabriel
Cândido.

Direção musical: Maurício Badé.
Direção de produção: Lucas Ferrazza.
Dramaturgia: Dione Carlos e Zora
Santos.

Musicistas/músicos: Michael Yuri, Natalia Lima, Renato Ihu e Rubi Assumpção.

Obra Cenográfica: Lúcio Ventania. Confecção da obra cenográfica: Cerbambu.

Figurino: Zora Santos.

Costureiro: Paulo Salai Rogério.

Desenho de luz: Danielle Meireles.

Desenho e operação de som: André Papi.

Identidade visual: Thaís Regina.

Contrarregra: Diego Roberto e Derret.

Beleza: Rapha Cruz.

Hairstyle: Paola Ferreira.

Fotografia: Jerê Nunes.

Assessoria de imprensa: Eliane Verbena

Social media: Anderson Vieira.

Coordenação de produção e produção de campo: Ketully Oliveira.

Produção executiva: Corpo Rastreado e Casa Cume Produções.

Realização: Sesc São Paulo.

Serviço

O Fim É Uma Outra Coisa

Temporada: até 7 de abril

Horários: quarta a sábado, às 20h, e domingo, às 18h

Classificação: 14 anos

Onde: Arte II – 13° andar do Sesc Avenida Paulista | Avenida Paulista, 119

– Bela Vista. São Paulo/SP

Ingressos: R\$ 40,00 (inteira), R\$ 20,00 (meia) e R\$ 12,00 (Credencial Plena)



PEQUENAS UTOPIAS

REDAÇÃO

A exposição "Pequenas utopias – revistas de artista no Brasil" está em cartaz na Caixa Cultural São Paulo e apresenta uma centena de revistas de artista

editadas entre 1960 e 2021, de forma independente e em diferentes formatos, como artes gráficas, arte-postal, arte sonora, zines, entre outras.

A edição de revistas, jornais e outras publicações seriais por artistas, a partir dos anos 1960 constitui uma forma de atuação artística que sempre buscou



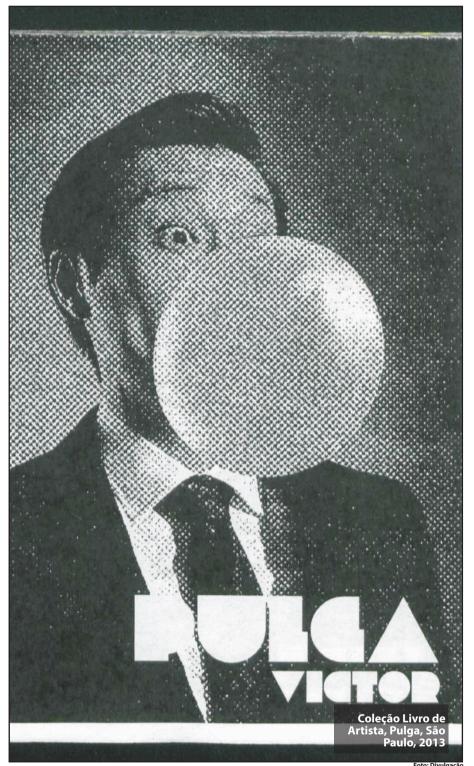
aproximar as obras de um público mais amplo, possibilitando novos circuitos de produção e consumo. Produzida a partir de diferentes linguagens, a revista de artista surge num momento histórico em que os artistas reivindicavam o papel de mediadores de suas obras com o público, lugar antes ocupado por críticos, curadores e professores de arte.

A exposição reúne importantes títulos publicados em diferentes períodos, de norte ao sul do Brasil, como Artéria (1975-2016), Qorpo Estranho (1976-1982), À Margem (1986-2001), Comunicarte (1991-2010), Malasartes (1975-1976), Sofá (2003-2011), Karimbada (1978, Arte em São Paulo (1981-1987), entre outras.

As obras foram distribuídas em nove núcleos temáticos, mapeados conforme as práticas artísticas veiculadas nas últimas décadas: arte postal, arte sonora, escritos de artista, ensaios gráficos, exposição portátil, poesia visual, revistamontagem, revistas de uma página e zines. Essas categorias cumprem um caráter didático, com o propósito de destacar a diversidade e as características das publicações.

Ao visitar a exposição "Pequenas utopias – revistas de artista no Brasil", o público terá a oportunidade de explorar um universo de revistas alternativas que não imaginava existir, já que muitas das publicações são pouco conhecidas fora do círculo especializado.

Para o curador da mostra, Amir Brito Cadôr, "essas revistas trazem de modo implícito certa utopia de seus editores, de que a arte seja acessível, que ela faça parte do cotidiano e possa ser produzida e consumida por mais pessoas. Mas elas também são utópicas no sentido de criar espaço, físico ou mental, para o debate e a apresentação de obras contem-



porâneas de jovens artistas que encontram dificuldade para chegar na grande mídia ou que manifestam desinteresse em participar do sistema de galerias", comenta.

Serviço

Pequenas utopias – revistas de artista no Brasil

Temporada: até 31 de março Visitação: Terça a Sábado, das 10h às 18h, Domingo 9h às 17h

Onde: Caixa Cultural | Praça da Sé, 111 – Centro – São Paulo/SP

Classificação: Livre

Ingressos: entrada gratuita

Acesso para pessoas com deficiência Patrocínio: Caixa e Governo Federal



oto: Reprodução

UMAMOR DESWANN

TARCILIO DE SOUZA BARROS

Eis um filme agradável de comentar. "Um Amor de Swann" é baseado na obra-prima de Marcel Proust que descreveu a queda da aristocracia francesa no final do século XIX.

Um saboroso melodrama estético, o filme conta o amor de Charles Swann por Odette de Crécy . Um dos sucessos do filme reside na qualidade da produção que traz roteiro e direção do alemão Volker Schlöndorff, fotografia do célebre Sven Nykvist – que

CRÍTICA

esteve à frente de todos os filmes do diretor sueco Ingmar Bergman – cenários do inglês Peter Brook e um elenco primoroso composto pelo inglês Jeremy Irons, pela italiana Ornella Mutti e pelo francês Alain Delon.

Autêntico mise en scene com tomadas internas e externas da Paris fin du siecle com sua elegância, onde toda corte composta de príncipes e princesas barões e baronesas, marqueses e marquesas, viscondes e viscondessas desfilam por imensos palácios, vão à L'Opéra, seguida de lautos jantares servidos com champanhe e vinhos.

Nesse torvelinho se desenrola o amor de Swann por Odette.

Ele tem indícios do passado de Odette por bordéis e homossexualide com madame Verdurin, mais tarde cafetina.

Uma cena que mostra Swann perguntando a Odette se ela se prostituía, ela responde que se bem lembrar, nunca fora.

Swann diz jurar sobre a Bíblia.

Ela abaixa a cabeça, desvia o olhar de Swann, e se encaminha para a porta da alcova onde fizeram amor.

O espectador acompanha não só o relacionamento dos dois apaixonados, como também toda a galeria dos enfadados personagens.

Cena final é uma obra-prima do cinema.

Swann havia morrido de uma doença incurável.

Odette chega de carruagem na praça

central da Catedral de Paris, desce, num elegante andar, corta a praça sob olhares e comentários de grupinhos de homens que comentam "certa vez me custou 200 francos", outro diz "como é linda", ao que outro acrescenta "mais linda ainda será na cama".

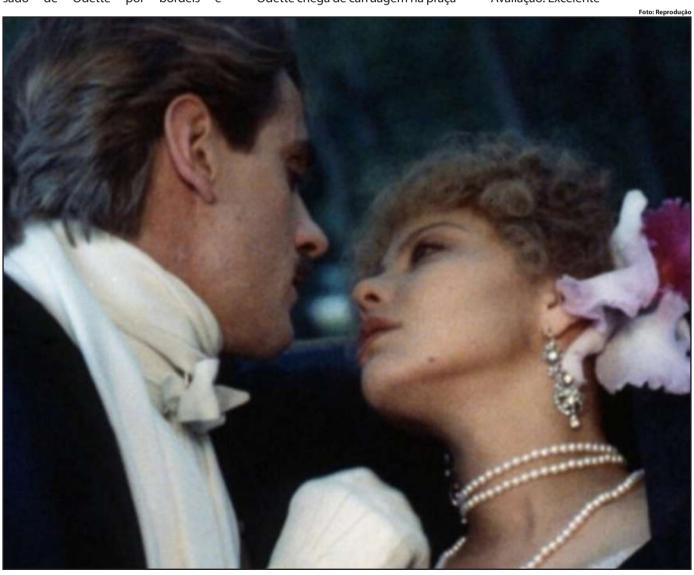
O diretor faz um melancólico panorama dela se encaminhando para o final da história. Como foi o final melancólico da ascensão e queda da aristocracia francesa.

Servico

Filme: Um Amor de Swann Rot./Dir. Volker Schlöndorff

Origem: França/Itália – 2010 – Cor – 104 min

Avaliação: Excelente



JORNADA DE DANGA

REDAÇÃO

A São Paulo Escola de Dança anuncia a primeira edição da Jornada Paulista de Dança. O edital proporciona um encontro para artistas e visa o compartilhamento de experiências, além da valorização da diversidade da dança no estado de São Paulo. As inscrições ficam abertas até 15 de abril, pelo site.

Dez propostas artísticas de grupos e companhias serão selecionadas pelo edital, que prevê, ainda, uma bolsa-artística de R\$ 10 mil para cada. Além disso, oito grupos de fora da região metropolitana de São Paulo receberão, também, uma ajuda de custo para contribuir com deslocamento, hospedagem

e transporte ao longo dos dias do encontro. Os valores, proporcionais ao número de integrantes dos grupos, variam entre R\$ 12 mil e R\$ 48 mil.

A Jornada acontece na sede da São Paulo Escola de Dança, no Complexo Cultural Júlio Prestes, no bairro da Luz, entre os dias 8 e 13 de julho e reunirá



DANÇA



talentos de várias regiões do estado.

"A dança gera conexão e nos incentiva a ultrapassar os nossos limites, além de ser uma poderosa forma de conexão. E termos, agora, uma Jornada focada nesta arte representa um marco bastante significativo", ressaltou Marília Marton, Secretária da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo.

Os selecionados deverão apresentar uma obra do seu repertório, com no máximo 20 minutos, proporcionar uma oficina criativa e ministrar uma aula aos demais participantes. Um artista renomado será designado para cada grupo, oferecendo feedback valioso

para o enriquecimento das obras apresentadas.

"Estamos ansiosos para receber tantos grupos e companhias em nossa Escola. A Jornada Paulista de Dança tem uma proposta de imersão cultural, incentivando a troca entre as distintas experiências de todos os participantes, mas também com o público geral, que poderá assistir às apresentações", comenta Inês Bogéa.

A programação proposta é intensa, com atividades das 10h às 21h, visando a promoção de intercâmbios culturais e a exibição de repertórios variados. As performances, que refletem um amplo

espectro de estilos e tradições, serão abertas ao público, permitindo aos espectadores desfrutar e apreciar a rica tapeçaria da dança paulista.

Serviço

Jornada Paulista de Dança Inscrições: até 15/04, pelo site Período de realização: de 08 a 13 julho, das 10h às 21h

Local: Sede da São Paulo Escola de Dança - Complexo Cultural Júlio Prestes, Rua Mauá, 51, 3º andar, Luz, São Paulo/ SP

Edital e mais informações: Projetos e Oportunidades Especiais - SPED

PRISCILLA

REDAÇÃO

"Priscilla, a Rainha do Deserto – O Musical" chega ao Brasil e faz temporada em São Paulo, no Teatro Bradesco, a partir do dia 7 de junho.

A megaprodução, sucesso mundial nos palcos e no cinema, é protagonizada por Reinaldo Gianecchini, que dará vida a Anthony "Tick" Belrose, performer e drag queen, que possui o nome artístico Mitzi Mitosis. Ex-marido de Marion e pai ausente de Benjamin, sua jornada de desilusão à realização de se reencontrar com seu filho é o núcleo central da história.

O elenco conta ainda com Diego Martins, que dará vida a Adam Whiteley, também conhecido como Felicia. Já as atrizes Verónica Valenttino e Wallie Ruy irão se revezar para interpretar o poderoso papel de Bernadette Bassenger.

O musical é baseado no filme homônimo de 1994 e conta a história de duas drag queens e uma mulher transexual que são contratadas para fazer um show em pleno deserto australiano. Para chegar até lá, elas vão a bordo do ônibus intitulado Priscilla, e encaram diversos desafios e aventuras durante a viagem até o destino final.

Os ingressos já estão à venda na internet e na bilheteria oficial do Teatro Bradesco (sem taxa de conveniência).

Serviço

Priscilla, a Rainha do Deserto – O Musical

Temporada: De 7 de junho a 1 de setembro de 2024

Horários: Quintas-feiras e Sextasfeiras, às 20h; sábados e domingos, às 16h e 20h

Local: Teatro Bradesco | Rua Palestra Itália, nº 500, Loja 263, 3º Piso, Perdizes, São Paulo/SP

Ingressos: Online https://uhuu.com/evento/sp/sao-paulo/priscilla-a-rainha-do-deserto-o-musical-da-broadway-12803 ou diretamente nas bilheterias do Teatro Bradesco

Classificação etária: 12 anos.





LUPICÍNIO RODRIGUES

REDAÇÃO

Lupicínio Rodrigues: Confissões de um Sofredor, documentário em que Alfredo Manevy está em cartaz nos cinemas. Celebrando o legado poético do cantor e compositor, o filme explora a contribuição musical e o contexto histórico do renomado músico e autor de sucessos que seguem encantando gerações. Produzido em parceria com o Canal Curta! (viabilizado através do Fundo Setorial do Audiovisual) e a Plural Filmes, o documentário tem distribuição da O2 Play nos cinemas.

Lupicínio Rodrigues: Confissões de um Sofredor traz uma pesquisa ampla com materiais de arquivos do próprio Lupicínio, além de entrevistas e falas de artistas como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa, e Elza Soares. A produção também aborda um episódio importante da história de Lupicínio envolvendo a faixa Se Acaso Você Chegasse. A música fez parte da trilha sonora de um musical de Hollywood, Dançarina Loura, e, mais tarde, foi indicada ao Oscar de 1945. Mas, além de não ter sido consultado sobre o uso da canção, Lupicínio só foi receber direitos autorais anos após o sucesso. Até hoje seus créditos na indicação ao Oscar não foram reconhecidos.

"Lupicínio é o pai da música de sofrência, que se tornou com ele e depois dele um gênero imensamente popular. Não por acaso Lupi atravessa gerações de intérpretes. Não ocultamos as atitudes, letras e emoções dele com as mulheres de sua vida porque isso seria apagar algo da essência de sua musicalidade e da verdade de sua história. Esconder o machismo não nos ajudaria a compreender e refletir as contradições da época. Ali estão misturados a paixão, o romance, a traição e, claro, o machismo daquele período", comenta o diretor Alfredo Manevy.

A obra, que esteve na 46ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, 26ª Mostra de Cinema de Tiradentes e foi premiada em festivais como FESTin e Fest Aruanda 2022, entra em cartaz em 14 salas espalhadas pelo Brasil. O longa também terá uma sessão especial, a Encontros IC Play, em 19 de março no Itaú Cultural, que contará com uma conversa entre o diretor Alfredo Manevy e o músico Arrigo Barnabé.

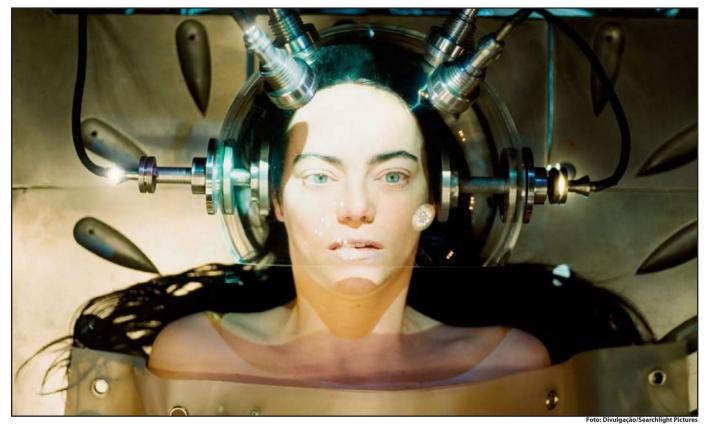
RESERVA



VEJA PROGRAMAÇÃO COMPLETA www.reservacultural.com.br

CRIATURAS

REDAÇÃO



Do cineasta Yorgos Lanthimos e da produtora Emma Stone, temos a incrível história e a evolução fantástica de Bella Baxter, uma jovem trazida de volta à vida pelo brilhante e pouco convencional cientista, Dr. Godwin Baxter.

Sob proteção de Baxter, Bella está ansiosa para aprender. Faminta pelas experiências que lhe faltam, Bella foge com Duncan Wedderburn, um advogado astuto e devasso, em uma aventura alucinante pelos continentes.

Livre dos preconceitos de sua época, Bella se fortalece em seu propósito, dedicando-se firmemente a lutar por igualdade e emancipação.

Pobres Criaturas foi o segundo filme a receber mais estatuetas no Oscar de 2024, recebendo Oscar de Melhor Atriz para Emma Stone, Melhor Figurino, Melhor Direção de Arte,

Melhor Maguiagem e Cabelo.

Ficha Técnica

Duração: 2h22

Data de lançamento: 2023

Gênero: Ficção científica, Comédia

Classificação: 18+

Direção: Yorgos Lanthimos

Elenco: Emma Stone, Mark Ruffalo, Willem Dafoe, Ramy Youssef, Christopher Abbott, Suzy Bemba



CHROMA KEY

REDAÇÃO

Termina dia 24 de março as apresentações do espetáculo Chroma Key com texto de Angela Ribeiro, direção de Eliana Monteiro, com atuação de Rafael De Bona e Ricardo Henrique, no Espaço Mezanino do Centro Cultural FIESP (SE-SI-SP). As sessões acontecem de quinta a sábado, às 20h30, e, aos domingos, às 19h30.

Na trama, os atores dão vida a uma figura em uma profunda crise existencial. Como em um circuito incansável, ele reflete sobre pilares sociais, trabalho, dinheiro, família e o modo como atua no mundo, problematizando a representação de sua masculinidade.

"Trata-se de um homem que está perdido, pois sempre teve status e

ocupou lugares de poder. Ele é narcisista e, agora, precisa fugir dessas projeções de si próprio para conseguir enxergar o outro, reconhecer a diversidade e entender qual é o espaço que precisa ocupar neste momento", explica Rafael De Bona.

Sobre o texto

Em 2018, quando iniciaram-se as pesquisas para o espetáculo, o ponto de partida foi a depressão originada da sociedade do trabalho e da produção. Para a diretora Eliana Monteiro, a metáfora que resume esse sentimento é a de um boi com os olhos totalmente tapados por um antolho - acessório que limita a visão dos animais de montaria,

forçando-os a olhar apenas para frente e evitando que se distraiam e saiam do rumo, andando em círculos para se alimentar enquanto seu movimento é responsável por fazer um moinho funcionar, moendo cana ou mandioca.

Nesse contexto, obras como "O Demônio do Meio-Dia - Uma Anatomia da Depressão", de Andrew Solomon, e "Sociedade do Cansaço", de Byung Chul-Han, foram fundamentais no processo criativo da dramaturga Angela Ribeiro.

"Durante as minhas pesquisas, me surpreendi com dados sobre o alto número de homens com depressão que não buscam ajuda por medo do julgamento social. Isso também acontece

porque eles são criados desde criança para serem heróis e não demonstrar fragilidade", conta Angela.

Diante deste cenário, a dramaturga quis gerar um espaço de reflexão com o espetáculo _"Chroma Key"_. "A ideia do trabalho não é trazer respostas, e sim estimular as pessoas a repensarem a sociedade e suas ideias em torno do "masculino". Por exemplo, como podemos colaborar para não criar esses homens? Da mesma forma, os homens precisam perceber que estão em um lugar de privilégio e que cabe a eles, também, renunciar a isso para garantir um mundo mais iqualitário", completa.

Esses homens fazem parte da engrenagem de um sistema que asfixia o sujeito. A todo o momento as pessoas são bombardeadas por informações, sem tempo suficiente para ressignificá-las, problematizá-las e até digeri-las. Trata-se de uma violência invisível que exaure e gera uma sociedade na qual corremos contra o tempo e não sabemos para onde.

Segundo Eliana Monteiro, com o resultado das eleições de 2018, essa força masculina truculenta ganhou ainda mais projeção. "Os políticos/gigolôs arquitetaram o golpe contra a democracia, mas apertavam a corda apenas o suficiente para manter todos acordados. Ficamos expostas ao cheiro fétido exalado pelo patriarcado, ao seu jugo nocivo, produtor da morte. Homens com seus reservatórios cheios de violência, opressão e horror à diversidade

estavam autorizados pelos poderes constituídos a eliminar ou subjugar o não reconhecido", argumenta. Assim, "Chroma Key" ganhou mais complexidade: passou a falar tanto da depressão do sujeito contemporâneo quanto do horror do retrocesso.

Sobre a encenação

Na nova temporada, de acordo com a encenadora, a peça ganhou contornos ainda mais radicais. Isso porque o espaço destinado ao espetáculo no Mezanino do Centro Cultural FIESP é bem mais estreito do que no Sesc Avenida Paulista, criando uma enorme contradição. "Na primeira versão, estávamos todos confinados e o espaço do confinamento na peça era muito maior,



fazendo alusão ao tamanho ocupado pelo masculino naquele momento. No espaço atual, ele está submetido a um cubículo, o confinamento é maior, o embate entre as projeções que o homem tem de si e o círculo fechando sobre si, será o desafio dessa empreitada", explica.

Em 2024, o Brasil vive um momento mais otimista. "O coronavírus já não é uma ameaça, pois as vacinas sempre atualizadas nos garantem alguma proteção. Ao mesmo tempo, tivemos novas eleições, a troca de presidente, os movimentos sociais ganhando força, as chamadas minorias reivindicando seus direitos. Mesmo assim, tenho a sensação de que estamos vivendo uma falsa liberdade. Esse véu que cobria o patriarcado foi retirado e ele está exposto. Suas garras deixaram marcas profundas e ainda sinto o ar passando com dificuldade pela garganta estrangulada pela força a qual fora submetida. A pergunta que me faço é: esse homem branco, ao perceber vozes dissonantes, estaria se sentindo sufocado?", acrescenta.

Para Ricardo Henrique, olhar para a própria trajetória masculina foi desafiador. "Pensar no quanto ainda reproduzimos o machismo nas nossas relações e no trabalho não foi fácil. Este homem que estamos retratando é extremamente nocivo e facilmente reconhecível pela plateia: ele tem ódio das mulheres e não consegue aceitá-las em cargos superiores, por exemplo. Da mesma forma, ele não sabe lidar com o abandono e vive competindo com seus pares", afirma.

Rafael De Bona vai além. "É evidente que é uma personagem que reflete uma masculinidade específica. Existem muitas masculinidades, não só



essa. Mas essa é a que está no centro da problemática dos nossos tempos. Nosso desafio foi nos colocarmos juntos em questão com isso, sem ignorar quem somos e sem sair ilesos enquanto intérpretes", diz.

Visualmente falando, a encenação propõe uma instalação cenográfica imersiva, investindo na multiplicidade de linguagens artísticas para a criação de uma experiência ativa com o pú-

blico, borrando as fronteiras das linguagens do teatro, do audiovisual e das artes visuais.

Assim, os atores se relacionam com projeções em vídeo criadas por Bianca Turner em um cenário assinado por Rafael Bicudo. A iluminação de Guilherme Bonfanti e a trilha sonora de Érico Theobaldo intensificam a sensação de opressão da personagem. O figurino é de Marichilene Artisevskis e a produção

da Corpo Rastreado.

Sinopse

Um homem cindido está em constante embate consigo mesmo. Como num circuito incansável, ele articula questões sobre pilares sociais, trabalho, dinheiro, família e o modo como atua no mundo, colocando em xeque a representação de sua masculinidade.

Ficha Técnica

Concepção e direção artística: Eliana Monteiro

Dramaturgia: Angela Ribeiro

Elenco: Rafael De Bona e Ricardo Henrique

Assistência direção: Rafael de

Bicudo

Dramaturgismo: Bruna Menezes Desenho de luz: Guilherme Bonfanti Trilha sonora: Érico Theobaldo Cenografia: Rafael Bicudo Cenotécnico: Wanderley Wagner Concepção de vídeo projeção:

Bianca Turner

Figurino: Marichilene Artisevskis Envelhecista: Foquinha Cris

Direção de movimento: Fabricio Licursi

Orientação de atuação: Luciana Canton

Operação de vídeo: Bianca Turner Operação de sonoplastia: Igor Souza Operação de iluminação: Mauricio Matos

Assistência de produção: Leonardo

Monteiro

Produção: Corpo Rastreado / Lucas Cardoso

Idealização: Rafael De Bona e Ricardo Henrique

Serviço

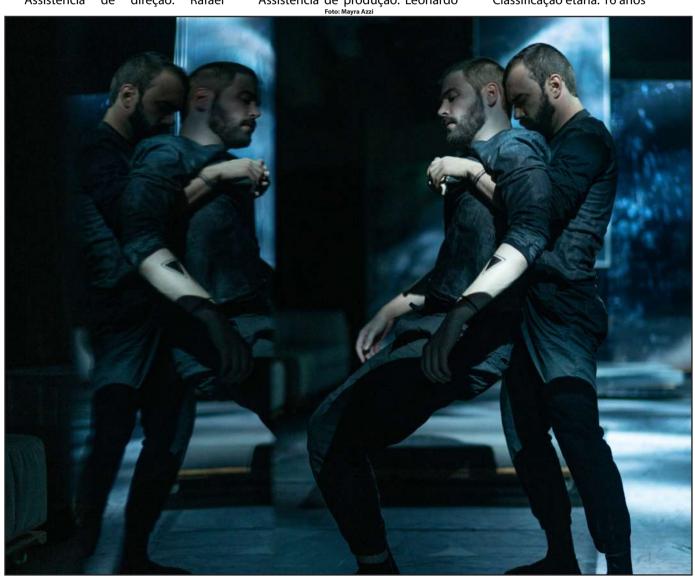
Chroma Key

Temporada: Até 24 de março de 2024, às quintas, sextas e sábados às 20h30, e, aos domingos, às 19h30

Local: Espaço Mezanino do Centro Cultural FIESP | Avenida Paulista, 1313, Jardins. São Paulo/SP

Ingressos: Os ingressos gratuitos são liberados a cada segunda-feira, a partir das 8h. Podem ser reservados no site www.sesisp.org.br/eventos

Classificação etária: 16 anos



BIENAL DO LINA ROS

REDAÇÃO

Com o tema "Todo o Mundo Passa por Aqui", a terceira edição da Bienal Internacional do Livro de Guarulhos, região metropolitana de São Paulo, segue com intensa programação gratuita até o dia 24 de março no Espaço Inter.

O evento conta com área gamer,

lounge interativo, praça de alimentação, 40 estandes e três auditórios, um universo cultural diverso repleto de experiências literárias e imersivas, apresentações artísticas, palestras, intervenções, encontros com autores e exposições.

O público visitante terá a oportuni-

dade de conhecer de perto grandes autores brasileiros, como os escritores Rodrigo França e Marcelo Duarte, o contista, romancista e jornalista Ignácio de Loyola Brandão, o poeta Bráulio Bessa, os atores e escritores Miguel Falabella e Denise Fraga, o músico, educador e escritor Eduardo Feldberg (o Primo Po-



LITERATURA



Foto: Reprodução or projetos e lancam o livro — sa foi muito rica. Como já brinquei em

bre), o guitarrista do Jota Quest e escritor Marco Túlio Lara, os escritores llana Casoy e Rapha Montes, as escritoras e influenciadoras digitais Camila Fremder e Cinthia Chagas, entre outros.

A retirada antecipada de ingressos gratuitos está disponível pela plataforma Sympla. Para as atividades que ainda possuem vagas é possível retirar dois ingressos por pessoa/CPF. Nem todas as atividades da 3ª Bienal Internacional do Livro de Guarulhos exigem ingresso.

A edição destaca ainda a participação de autores estrangeiros, como os espanhóis Vicente Blanco e Salvador Cidrás, com o lançamento do livro "Desenhar o Mundo – Brincar, Criar, Compartilhar", as também espanholas Isabele e Ângeles Abelleira, com o lançamento de "Docentes de Infantil – Luthiers do Futuro", além das argentinas Alejandra Dubovik e Alejandra Cippittelli, que apresentam palestra sobre o

trabalho por projetos e lançam o livro "Nove Projetos".

Confira a programação completa em http://bienaldolivro.guarulhos.sp.gov.br.

Área gamer

Além dos livros e de um ambiente imersivo que busca envolver as crianças em diversas possibilidades de aprendizagem, a 3ª Bienal Internacional do Livro de Guarulhos oferece também até domingo, 24, grandes sensações, com simuladores e óculos de realidade virtual da área gamer.

Os jogos imersivos e inclusivos da área gamer prometem divertir crianças e adultos. Tatiana Silva Perez e Tereza Cristina Mancini são adultas com deficiência visual e contaram animadas como foi a experiência com a realidade virtual.

"A sensação de uma montanha-rus-

sa foi muito rica. Como já brinquei em outras montanhas-russas em parques achei bem leve, mas por ser um simulador é excelente", explicou Tereza. Já Tatiana achou a ideia da Bienal disponibilizar simuladores com recursos para pessoas com deficiência visual uma iniciativa muito importante. "Legal que mesmo a pessoa sendo cega sempre há um resíduo de visão. Foi bom colocar os óculos para evitar a sensação da luz refletindo no olho", comentou.

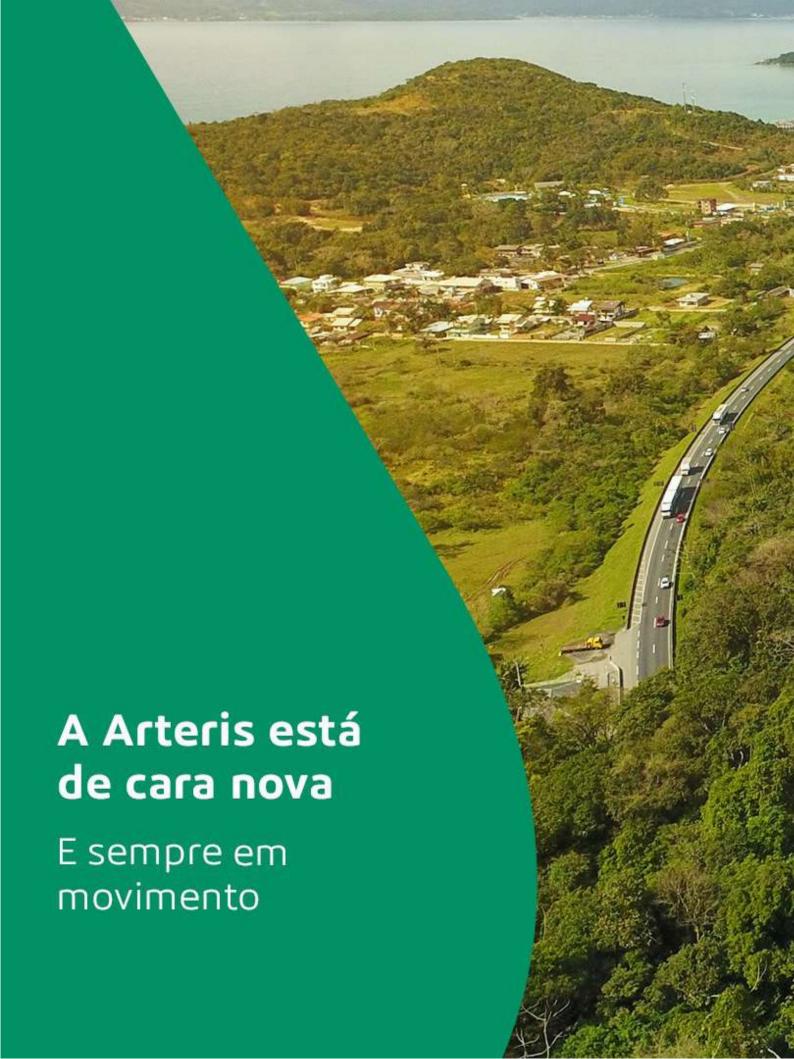
Serviço

3ª Bienal Internacional do Livro de Guarulhos

Quando: até 24 de março

Horários: e segunda a sábado, das 10h às 22h, e aos domingos das 10h às 20h

Onde: Espaço Inter | Avenida João Cavalari, 133, Vila Hermínia, Guarulhos/



REDAÇÃO

"Um Dia, Um Rio", premiado espetáculo do Grupo 59 sobre desastre ambiental na Bacia do Rio Doce, faz temporada no Sesc Consolação até 11 de maio, sempre aos sábados, às 11h.

Dirigida por Fabiano Lodi, a monta-

gem cênico-musical é uma criação coletiva inspirada no livro homônimo de Leo Cunha e André Neves, que aborda com lirismo e contundência o desastre ambiental que destruiu a Bacia do Rio Doce (MG), em 2015.

Bruno Gavranic assina a drama-

turgia junto com o Grupo 59, e Felipe Gomes Moreira e Thomas Huszar são responsáveis pela direção musical.

Conduzido essencialmente pela música, "Um Dia, Um Rio" narra a vida de um rio, desde o seu nascimento como um riacho até a exuberância de suas



SISTEMA S



Foto: Pri Fiotti

águas que desenham lindas paisagens. Ao longo do percurso, o rio encontra um grande desafio para preservar suas águas, as formas de vida que abriga e as que surgem ao redor. O enredo traz um lamento, um grito de socorro tardio de um rio indefeso que não tem como reagir ao ser invadido pela lama da mineração. Esse rio – que personifica e simboliza o grito de socorro do meio ambiente, vitimado por inúmeras ações predatórias e pela nossa falta de cuidados ambientais – sonha em ser rio outra

vez, um dia.

A experiência sonora do espetáculo reforça a marca do Grupo 59 de "contar cantando" e "cantar contando". As canções foram criadas pelo elenco junto aos diretores musicais, a partir de trechos do livro, além de algumas citações ao cancioneiro das festas populares brasileiras, como temas de congada, toadas de boi e cantos de canoeiros.

Segundo o diretor Fabiano Lodi, "a dramaturgia musical e corporal encontra no espírito brincante dos ritmos brasileiros a leveza para tratar a contundência do tema e pensar caminhos para um mundo diferente. Os atores brincam em cena como o rio brinca com suas águas, com a terra, com as montanhas".

O espaço cênico é inspirado no movimento de folhear o livro e se surpreender, a cada página, com uma ilustração diferente que ajuda a contar uma parte da história. O cenário, com formas angulares em madeira, se reconfigura como uma brincadeira que

SISTEMA S

remete ao impacto das ilustrações do livro. Em contraponto, os atores usam figurinos leves e sinuosos, combinando espaços, sensações e estados de espírito no jogo cênico.

O espetáculo infantojuvenil recebeu o Prêmio APCA de Melhor Adaptação e foi indicada em três categorias ao Troféu Caneca / Pecinha É a Vovozinha - Direção, Trilha Sonora e Figurino.

Ficha técnica

Uma criação do Grupo 59 de Teatro inspirada na obra de Leo Cunha e André Neves.

Direção: Fabiano Lodi.

Dramaturgia: Bruno Gavranic e Grupo 59 de Teatro.

Elenco: Carol Faria, Fernando Vicente, Gabriel Bodstein, Nathália Ernesto e Jane Fernandes.

Elenco alternante: Gabriela Cerquei-

ra e Thomas Huszar.

Direção musical: Felipe Gomes Moreira e Thomas Huszar.

Kleber Cenário figurinos: Montanheiro.

Assistência em cenário e figurinos: Marcos Valadão.

Desenho de luz: Gabriele Souza.

Operação de luz: Sylvie Laila.

Técnico de som: Nicholas Rabinovitch.

Pensamento corporal: Fernando Vi-

Ilustrações: André Neves.

Fotos: Pri Fiotti.

Assessoria de imprensa: Verbena Comunicação.

Produção executiva: Gabriela Cerqueira.

Coordenação de produção: Gabriel Bodstein.

Idealização de projeto: Carol Faria e

Fabiano Lodi.

Produtora associada: Leneus Produtora de Arte.

produção: 59 Idealização Produções Artísticas e Culturais.

Servico

Um Dia, Um Rio

Temporada: até 11 de maio

Apresentações: Sábados, às 11h

Onde: Teatro Anchieta Sesc Consolação | Rua Dr. Vila Nova, 245 - Vila Buarque. São Paulo/SP

Duração: 50 min.

Classificação: Livre (indicado para crianças a partir de 4 anos)

Ingressos: R\$ 30 (inteira), R\$ 15 (meia) e R\$ 10,00 (credencial plena). Crianças até 12 anos não pagam ingresso (retirar na bilheteria). | Vendas nas bilheterias do Sesc ou centralrelacionamento.sescsp.org.br/

Foto: Pri Fiotti



PERDOA-ME POR METAIRES

REDAÇÃO

A Cia. Lazzari segue com temporada de "Perdoa-me Por Me Traíres" na sala Carlos Miranda da Fundação Nacional das Artes (Funarte), espetáculo inspirado na obra de Nelson

Rodrigues com adaptação de Victor Lazzari.

A peça traz a história da jovem Glorinha, de 16 anos, que vive sob a tutela de seu tio Raul, um homem dominador e violento, e de sua tia Odete, uma mulher psicologicamente abalada, que vive apenas por uma frase "está na hora da homeopatia". Movida pela tragédia e pelo desejo de vingança, Glo-





Foto: Reprodução

rinha se envolve em desejos proibidos, prostituição e jogos de poder, e busca também identidade e justiça, onde oscila entre a inocência e a depravação.

A companhia vem trabalhando nessa obra desde março de 2023 e agora estreia a peça, com apoio do Ministério da Cultura e da Funarte, após ser contemplada por um edital de ocupação.

As sessões de "Perdoa-me Por Me Traíres" acontecem de quinta-feira, sexta-feira e sábado às 20:00 e aos domingos às 19h.

Ficha técnica

Autor: Nelson Rodrigues Direção, visagismo, cenografia e figurino: Victor Lazzari

Produção: Jessica Oehlerick

Elenco: Bianca Duarte, Gabriel Datsch, Guilherme Vendramim, Jorge Pitta, Joviana Venture, Marcela Lebrão, Maria Fernanda Thiago, Nina Inski, Vinny Guimarães e Vitória Stecca

Assistência de Direção: Maria Fernanda Thiago

Stand-in e técnica de palco: Pérolla Franzini

Iluminação: Mafe Rubi

Sonoplastia e operação de som: Lívia Martinez

Coreografia: Camila Victorino Cenotécnica: Mateus Fiorentino Fotos: Juliana Palladino Design Gráfico: Victor Lazzari e Pedro Cardoso

Realização: Cia Lazzari Apoio: Funarte

Serviço

Perdoa-me Por Me Traíres

Temporada: 14 de março à 07 de abril

Apresentações: Quinta, Sexta e Sábado às 20h. Domingo às 19h

Onde: Sala Carlos Miranda da Funarte | Alameda Nothmann, 1058, Campos Elíseos, São Paulo/SP

Ingressos: Inteira R\$ 80,00. Meia-entrada: R\$: 40,00

Classificação: 16 anos

REVELANDO SP

REDAÇÃO

O Revelando SP, iniciativa do Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, com gestão e produção da Associação Paulista dos Amigos da Arte, foi ampliado e terá cinco edições ao longo de 2024. O evento começa por Barretos, de 16 a 19 de maio. No mês seguinte, passa por Iguape, de 13

a 16 de junho, e, na sequência, retorna a São José dos Campos, de 4 a 7 de julho. Presidente Prudente recebe o festival entre 8 e 11 de agosto e a capital São Paulo fecha o calendário, de 12 a 15 de setembro.

"Possuímos uma indústria criativa robusta no Estado de São Paulo e o Revelando SP é um exemplo disso. Um evento que engloba gastronomia, dança, artesanato é uma oportunidade perfeita para fomentarmos e preservarmos a essência da cultura paulista", destaca a secretária de Cultura, Economia e Indústria Criativa do Estado de São Paulo, Marília Marton.

Para os municípios que desejam indicar representantes nas áreas de



FOMENTO



Foto: Reprodução

que fazem valer uma prosa com os expositores para ter contato com as origens dessas tradições.

Os artesãos, por sua vez, levam ao festival esculturas produzidas nos mais diversos materiais, arte sacra, tapetes, bolsas, entalhes, bordados, tecelagem, artes variadas em fibras, cipós, papel e palha, entre outros, levando ao público a arte produzida em todo o estado, pelos sertanejos, caiçaras, povos originários e quilombolas.

As expressões artísticas, por fim, se fazem presentes por meio de modas de viola, congada, catira, folia de reis, jongo, fandango, cururu, dança cigana, samba de bumbo, coral indígena, violeiros, música caipira, bonecões etc.

artesanato, culinária e manifestações culturais tradicionais, o edital já está aberto. A ampla participação das cidades de todas as regiões é essencial para que a diversidade e toda a cultura do interior, litoral e da região metropolitana da capital, esteja representada no evento. As inscrições, disponíveis até 01 de abril, podem ser feitas no site dos Amigos da Arte.

Sobre o Revelando SP

O festival, que já teve mais de 55 edições ao longo de quase três décadas, oferece ao público uma viagem pelas tradições do estado de São Paulo, por meio de modas de viola, pratos típicos, expressões da cultura tropeira,

catira, congada e muito mais. São saberes passados de geração em geração e que representam a riqueza e diversidade cultural paulista. Além disso, o Revelando SP é ainda palco para a apresentação de grandes nomes da música brasileira. Em 2023, o Revelando SP teve duas edições, em São José dos Campos e em São Paulo, nas quais estiveram representados mais de 260 municípios, por meio de 127 atividades culturais.

Na culinária, o festival sempre oferece uma infinidade de quitutes, com muitos preparos à base de milho, banana e amendoim, compotas, doces cristalizados, bolinhos, pastéis, queijos, sanduíches, galinhada, feijão tropeiro e pratos com nomes e histórias curiosas,



SUMMER BREEZE

REDAÇÃO

Considerando o estrondoso sucesso da primeira edição no Brasil do festival alemão Summer Breeze Open Air realizado em 2023, no Memorial da América Latina (São Paulo/SP), a segunda edição segue confirmadíssima para os dias 26, 27 e 28 de abril do próximo ano. O line-up completo já foi divulgado.

No line-up estão confirmados Gene Simmons Band, Mr. Big, Within Temptation, Epica, Hammerfalll, Mercyful Fate, Anthrax, Killswitch Engage, Sebastian Bach e muito mais.

Além das atrações musicais, o festival conta com diversas experiências e ativações para toda família. Entre elas estão feira geek, tatuagem e a Horror Expo, venda de vinis, espaço kids com monitores, áreas de descanso, palestras, gastronomia diversa e um Lounge com acesso prioritário, open bar e open food.

Programação

Sexta-feira, 26 de abril Gene Simmons Band

CAPA



| Mr. Big | Gamma Ray | Battle Beast |
|--------------------|----------------------------|--------------------|
| Sebastian Bach | Forbidden | Eclipse |
| Biohazard | In Extremo | Ratos De Porão |
| Exodus | Dark Tranquillity | Torture Squad |
| Black Stone Cherry | Nervosa | The Troops Of Doom |
| Edu Falaschi | The Night Flight Orchestra | Kryour |

Flotsam and Jetsam Jeff Scott Soto Axty The 69 Eyes Jelusick John Wayne Hellish War Tygers Of Pan Tang Korzus

Anthrax

Nestor **Eminence** Dr. Sin Sinistra Massacration Nite Stinger **Cultura Tres** Noturnall Sioux 66 About2crash Electric Mob Rage In My Eyes

Minipony Zumbis do Espaço Domingo, 28 de abril Alchemia Mercyful Fate

Clash Bulldog's Killswitch Engage

Sábado, 27 de abril Carcass Within Temptation **Avatar Epica** Overkill Hammerfall **Amorphis**

Lacuna Coil Death Angel Angra While She Sleeps

Serviço

Summer Breeze Onpe Air

Onde: Memorial da América Latina |

Av. Mário de Andrade, 664 - Barra Funda

- São Paulo, SP

Data: de 26 a 28 de abril Ponto de venda oficial

Consulado do Rock - Galeria do Rock

Av. São João, 439 - Loja 234 Centro - São Paulo - SP

Segunda a sexta-feira das 10h30 às

17h30

Sábado das 10h30 às 16h30

Pagamento somente com cartões

de débito, crédito e PIX (QR Code)

CLUTCH

REDAÇÃO



A experiente e premiada banda norte-americana Clutch, enfim, voltará ao Brasil em julho deste ano! Após o show cancelado devido à pandemia, a Powerline Music & Books confirma a apresentação única do quarteto de Maryland no país para o dia 18/07, em São Paulo, no Fabrique Club. Os ingressos já estão à venda.

Há mais de duas décadas lançando álbuns potentes e constantemente elogiados e premiados, sempre atrelados ao autêntico rock com influências de southern, blues e até stoner, o Clutch regressa ao Brasil com a turnê de 'Sunrise on Slaughter Beach', de 2022, que já rendeu diversas turnês mundiais e resenhas positivas nos principais veículos de imprensa de rock dos EUA e Europa.

O Clutch, formado ainda na década de 1990, hoje é Neil Fallon (vocal, guitarra), JP Gaster (bateria), Dan Maines (baixo) e Tim Sult (guitarra). São 13 discos de estúdio lançados e está no mesmo patamar dos figurões do Kyuss, Truckfigters, Red Fang e Monster Magnet.

A banda lançou o primeiro EP – Pitchfork – pela primeira gravadora do Metallica, a Megaforce Records e, desde então, se mantém na ativa com composições bombásticas, que mistura stoner rock, blues, hard, rock n' roll a la Mortörhead (um dos hits, "One Eye Dollar", foi chamada de "Ace of Spades do Clutch" pelo próprio lendário e saudoso Lemmy Kilmister, do Motörhead) e tem até mesmo uma pitada de country. O groove é marcante, seja no instrumental refinado como no vocal enérgico de Neil Fallon.

Sunrise on Slaughter Beach é o décimo terceiro álbum de estúdio da banda de rock americana Clutch. Foi lançado em 16 de setembro de 2022, pelo selo próprio da banda, Weathermaker Mu-

STREAMING

sic. É o primeiro álbum de estúdio de Clutch desde Book of Bad Decisions em 2018.

O álbum foi originalmente concebido como um contraponto positivo à volatilidade social e à divisão causada pela pandemia de COVID-19, mas as letras eventualmente abordaram uma gama mais diversificada de tópicos sociais.

A revista Kerrang!, na resenha, disse que "com 13 álbuns, Clutch ainda é excepcionalmente brilhante, mestres artesãos de uma forma ao mesmo tempo engenhosamente simples e incrivelmente inteligente".

Já a Metal Injection chamou o álbum de "grandioso sem pomposidade, experimental sem um centímetro exageros".

Os roqueiros de Maryland mantém uma formação consistente durante décadas e não mostram sinais de parar, sempre presente em festivais renomados e com shows requisitados em todo o globo.

Serviço

Clutch em São Paulo (SP) Data: 18 de julho de 2024 Horário: 18h (portas)

Local: Fabrique Club

Endereço: rua Barra Funda, 1071 -Barra Funda, São Paulo/SP

Venda: https://pixelticket.com.br/
eventos/4981/clutch-em-sao-paulo-sp

Ingresso:

Pista (meia entrada - entrada solidária): R\$ 180,00 (1° lote), R\$ 200 (2° lote), R\$ 220 (3° lote)

Pista (inteira): R\$ 360,00 (1° lote); R\$ 400,00 (2° lote)





REDAÇÃO

Garantindo experiências inesquecíveis aos seus visitantes, a Urbia, administradora dos Parques Ibirapuera, Horto Florestal e Cantareira, acaba de anunciar uma semana repleta de eventos para todos os públicos e gostos variados. Dentre as atividades previstas para o período, a estreia da _'Hot Wheels City Experience', _evento que promete agradar os fãs e colecionadores dos carrinhos, contará com pista de kart, exposição de carros, shows 3D e muito mais.

O cronograma também será composto por uma oficina de grafitti, no MAM, sessões astronômicas, no Planetário, além da apresentação da Orquestra Furiosa, em celebração aos 70 anos do Parque Ibirapuera, no Auditório Ibirapuera.

Para quem gosta de frutas, verduras e legumes de alta qualidade, o Parque Estadual Alberto Löfgren - Horto Florestal, localizado na Zona Norte da capital paulista, seque com sua Feira de Orgânicos às quartas-feiras e aos domingos. Realizada das 8h às 13h, a Feira se encontra ao lado do Centro de Visitantes do Parque.

Veja todas as informações da programação a seguir:

Programação do Parque Ibi-

rapuera

O Parque Ibirapuera funciona diariamente, das 5h à 0h, e tem entrada gratuita. O espaço está localizado na Av. Pedro Álvares Cabral, s/n°, Vila Mariana, São Paulo (SP).

Música no Parque

Neste domingo (24), às 16h, no palco interno no Auditório Ibirapuera, o projeto Música no Parque, realizado pela Escola de Música do Parque Ibirapuera, promoverá mais uma apresentação musical gratuita para os visitantes do espaço. Na data, a Orquestra Furiosa apresenta 'Batuqueiros da Paulicéia', show de abertura em comemoração aos 70 anos do Parque Ibirapuera, que serão celebrados ao longo de 2024. O espetáculo faz homenagem ao samba e aos grandes compositores que nasceram ou adotaram São Paulo como berco para embalar os diversos sons que se originam em diferentes cantos do Brasil e se misturam na cidade. A apresentação contará com a regência de Nailor Proveta e terá Oswaldinho da Cuíca, como convidado especial.

Hot Wheels City Experience

A partir de quinta-feira (21), a Hot Wheels City Experience será realizada na Oca do Parque Ibirapuera. O evento, produzido pela BeFun e vendido pela Fever, estará disponível até 23 de junho de 2024, com mais de 12.000m² de exposição e mais de 10 estações, que irão cativar a família toda e os fãs colecionadores. Dentre as atividades incluídas: pista de kart, exposição de carros, shows 3D, áreas de montagem e loja oficial. Os ingressos podem ser adquiridos no site da Fever.

Planetário Ibirapuera

O Planetário Ibirapuera realiza três sessões fixas, de quinta-feira a domingo, sendo 'O show da Luna', 'Olhar o céu de São Paulo outra vez' e 'Planetas do Universo', nos horários 11h, 13h, 15h e 17h. Já às sextas-feiras e sábados, as sessões acontecem às 13h, 15h, 17h e 19h. As entradas para os espetáculos custam a partir de R\$ 15. Uma vez por semana é realizada uma sessão gratuita.

Os ingressos para o Planetário Ibirapuera custam a partir de R\$15 e podem ser adquiridos no site do Planetário Urbia Pass ou presencialmente na bilheteria. Optando por comprar na bilheteria, o usuário fica sujeito ao número de ingressos disponíveis no momento da aquisição. O local abre sempre uma hora antes do início da primeira sessão do dia e fecha no início da última sessão. É importante programar o passeio e chegar ao local com antecedência, pois não é permitida a entrada após o início da apresentação. A programação está sujeita a alterações sem prévios avisos.

O acesso mais próximo ao Planetário se dá pelo Portão 10 para os pedestres. Para quem estiver de carro, a entrada é pelo Portão 3, situado na Av. Pedro Álvares Cabral, s/n°, no bairro Vila Mariana, em São Paulo.

Museu de Arte Moderna

Neste sábado (23), às 15h, o Família MAM realizará a atividade 'Puxa que Puxa: Histórias que puxam outros brinquedos e palavras'. Nesta vivência lúdica, a artista narradora e antropóloga, Vivian Catenacci, conta histórias como quem brinca com palavras passadas de

geração em geração. Cada conto narrado "puxa" um brinquedo cantado, ritmado, que movimenta o corpo, a imaginação e faz parte do repertório da cultura tradicional e atemporal das infâncias brasileiras. O evento é destinado a famílias com crianças de todas as idades.

No domingo (24), às 15h, será realizada a oficina de graffiti, tags e pixação 'Os Ecos de Quem Somos', com o artista educador Daniel Cruz. A oficina explora como manifestamos nossas identidades em diferentes tipografias do pixo e do graffiti, como as tags, throw ups_, personas, criando um espaço para a imaginação e reinvenção da vida. A atividade é livre para todos os públicos.

Para participar de ambas as atividades, é necessário realizar as inscrições com 30 minutos de antecedência na recepção do MAM.

O Museu de Arte Moderna, junto com a equipe do MAM Educativo, fica no Parque Ibirapuera e está aberto de terça-feira a domingo, das 10h às 18h (entrada até 17h30). Aos domingos, a entrada é gratuita. Os ingressos podem ser adquiridos por agendamento via site do MAM. Para acessar, basta se direcionar à entrada pelos portões 2 e 3 (Av. Pedro Álvares Cabral, s/n° - Vila Mariana, São Paulo).

Museu Afro Brasil

O Museu Afro Brasil segue com as exposições em cartaz: 'Tributo a Emanoel Araujo', 'Artistas Contemporâneos do Benim', 'Povoada', além da apresentação de longa duração, na qual os visitantes podem conhecer e se aprofundar nos núcleos: 'África: Diversidade e Permanência', 'Trabalho e Escravidão', 'As Religiões Afro-Brasileiras', 'O Sagrado e o Profano', 'História e Memória', e 'Artes Plásticas: a Mão Afro Brasileira'. Com funcionamento de terça-feira a domin-

go, das 10h às 18h (entrada até 17h), o espaço tem entrada gratuita às quartasfeiras e, nos demais dias, os ingressos variam entre R\$ 15 (inteira) e R\$ 7,50

(meia-entrada). Para a compra de ingressos, basta acessar o site do Museu Afro Brasil.

Pavilhão Japonês

Para quem deseja aprender mais sobre a cultura japonesa, o Pavilhão Japonês é o local ideal. O edifício, que foi construído por meio de uma parceria entre o governo japonês e a comunidade nipo-brasileira, conta com um salão nobre e diversas salas anexas, um jardim repleto de plantas e árvores ornamentais, além de um lindo lago de carpas. Em seu Salão de Exposição é possível conferir peças, doadas pelo Japão, que retratam as belezas daquele país.

Para quem deseja saborear algumas das delícias da culinária japonesa, o Pavilhão dispõe de uma cafeteria estilo take away, o Na Na Ya, que serve opções variadas de pratos doces e salgados. O espaço tem ainda uma loja de souvenirs, com temática japonesa, da Matsu Store. O horário de funcionamento do Pavilhão é de quinta-feira a domingo, e aos feriados, das 10h às 17h. A entrada é gratuita às guintas-feiras. O valor do ingresso para adultos custa R\$ 15. Estudante com carteirinha, idosos a partir de 60 anos e crianças, de 5 a 12 anos de idade, pagam meia-entrada, cujo valor é de R\$ 7. Crianças com menos de 4 anos não pagam.

Arena Centauro

Localizada nas proximidades dos portões 3, 4 e 5 do Parque Ibirapuera, a Arena Centauro é um espaço de fomento à prática de atividades físicas, se tornando um ponto de encontro para celebração do esporte. O empreendimento faz parte do acordo de patrocínio anunciado pelo Grupo SBF, ecossistema do esporte do qual a Centauro faz parte, em parceria com a Urbia, empresa responsável pela gestão do Ibirapuera.

O edifício oferece ainda em seu subsolo serviços de empréstimos de equipamentos, como bolas de diversos esportes, raquetes de beach tennis, tapetes de ioga, entre outros. No local, também são oferecidos serviços de pequenos reparos em bicicletas, patins e skates.

Ibira Circular

O Ibira Circular é um serviço de transporte que passa pelos principais atrativos do Parque Ibirapuera e garante ainda mais conforto aos frequentadores, durante o período de permanência no local. O funcionamento é diário, das 8h30 às 17h, e o carrinho tem como ponto de partida os Portões 3 e 4 do Parque, contando com as seguintes paradas: Bienal, Museu de Arte Moderna (MAM), Oca, Auditório Ibirapuera, Portão 10, Museu Afro Brasil (MAB), Restaurante Sabiá no Parque, Planetário Ibirapuera, Centro de Visitantes e Pavilhão

Japonês. Com valor de R\$ 15, o pagamento da passagem deve ser realizado diretamente com o motorista do carrinho nos sistemas de cartões de débito ou crédito, pix ou em dinheiro.

Ibirabike

O Parque Ibirapuera oferece locação de bicicleta e triciclo infantil e adulto, além de handbikes (bicicletas acessíveis às pessoas com deficiência) pelo valor de R\$ 15, a primeira hora, e R\$ 7,50, a cada 30 minutos adicionais. Já o triciclo família está disponível pelo valor de R\$ 35, a primeira hora, e R\$ 17,50, a cada 30 minutos adicionais. Para incluir cadeirinhas frontais, ou traseiras, para crianças e pets, é cobrado o custo adicional de R\$ 20, na primeira hora, e R\$ 10, a cada 30 minutos adicionais. A locação pode ser feita nos portões 4, 6, 9 e 10, das 8h às 18h, com a devolução até às 19h.

Visita Guiada - Ibiratour

O Ibiratour, circuito guiado realizado com apoio de carrinhos elétricos, funciona diariamente, a partir das 9h, com a última saída às 17h. Com duração de 45 minutos, os carrinhos têm capacidade para transportar até quatro pessoas, por vez, em um circuito sem pausas ou descidas durante o trajeto. O passeio custa R\$ 30 por pessoa e os visitantes conhecem mais sobre a história e curiosidades do Parque Ibirapuera. O ponto de embarque e desembarque fica localizado no Portão 4.

Museu Florestal Octávio Vecchi

Com funcionamento de guarta-feira a domingo, das 9h às 17h, o Museu Florestal Octávio Vecchi, idealizado por Octávio Vecchi e inaugurado em 1931, reúne parte da história da preservação ambiental do Estado de São Paulo. O prédio é composto por um acervo de madeiras dos mais diversos tipos: entalhadas, sementes, peças de xilografia, aquarelas, entre outras. Além disso, o local abriga um grande painel a óleo que ilustra a história de São Paulo, de autoria de Helios Seelinger; uma pintura mural de espécies nativas, realizada por Antonio Paim Vieira; vitrais executados pela Casa Conrado; e outras obras expostas.

As visitas são acompanhadas pela

equipe da Urbia. Os ingressos têm o valor de R\$ 15 (inteira) ou R\$ 7,50 (meia) e podem ser adquiridos pelo Urbia Pass ou no Centro de Visitantes, localizado no próprio Parque. Vale ressaltar que todas as sextas-feiras a entrada é gratuita e o ingresso deverá ser retirado no Centro de Visitantes do Parque, ao lado do campo.

Urbiatour

A Urbia realiza o Urbiatour, no Parque Horto Florestal, visita guiada por educadores ambientais nos principais pontos do espaço. Durante o passeio, os educadores abordarão os aspectos ecossistêmicos da fauna e da flora, além de destacar as curiosidades do Horto Florestal. A atividade é realizada de hora em hora no Parque, das 9h às 17h.

Urbiabike

O Parque Horto Florestal conta

com o Urbiabike, serviço de aluguel de bicicletas desenvolvido pela Urbia. O espaço oferece aos visitantes bike individual, aro 26, triciclo kids, aro 20, bike com cadeirinha (até 25kg a cadeirinha), bike família, que poderão ser alugados ao lado do Centro de Visitantes do Horto Florestal. O atendimento é realizado todos os dias, das 8h às 17h30, com devolução de bikes permitida até às 18h.

As locações podem ser realizadas manualmente nas estações, com opções de pagamento em dinheiro, pix ou cartão de crédito e débito.

Programação do Parque Estadual da Cantareira:

O Parque Estadual da Cantareira é dividido em três áreas de visitação nomeadas como Pedra Grande, Águas Claras e Engordador, e conta com diversas trilhas para quem gosta de se aventurar em meio à Mata Atlântica. Cada uma conta com um horário de funcionamento e tem endereços de entrada específicos. Para entrar no Parque é necessário realizar a compra do ingresso de R\$ 50 (inteira) ou R\$ 25 (meia) pelo site da UrbiaPass [6] ou presencialmente.

Área de visitação Pedra Grande

Esta área de visitação foi a primeira a ser aberta ao público, em 1989. Seu grande destaque é a Pedra Grande, um afloramento rochoso de granito, que possui um mirante natural com aproximadamente 1.010 m de altitude, possibilitando a vista panorâmica de grande parte da cidade de São Paulo. O visitante pode conhecer o núcleo através de trilhas em meio a mata, conhecendo a floresta de diferentes ângulos. O espaço conta com a Trilha da Pedra Grande, recém-inaugurada pela Urbia, a Trilha da Bica, a Trilha do Bugio e a Trilha das Figueiras. O endereço para





Foto: Divulgação

a área de visitação fica na Rua do Horto, 931, Horto Florestal - São Paulo (SP). A área de visitação funciona de quartafeira a domingo e feriados, das 8h às 17h (entrada permitida até às 16h).

Área de visitação Águas Claras

Aberta ao público em 2000, a área de visitação Águas Claras conta com diversos atrativos que levam a conhecer alguns dos recursos naturais de extrema importância para a Cantareira. O visitante pode se conectar com a Pedra Grande por meio de trilhas, tendo como seu principal atrativo o Lago das Carpas. O local conta com a Trilha das Águas, Trilha da Samambaiacu e a Trilha da Suçuarana. Sua portaria abre aos finais de semana e feriados, das 8h às 17h, e está localizada na Av. Sen. José Ermírio Moraes, s/n - Sítio Barrocada, Mairiporã (SP). Nos demais dias, o acesso pode ser realizado pela Pedra Grande.

Área de visitação Engordador Aberto ao público em 1992, o En-

gordador está repleto de atrativos históricos e naturais que levam o visitante a uma viagem no tempo no que se refere ao abastecimento de água na cidade de São Paulo. Dois destes são: a Barragem do Engordador e a Casa da Bomba, datada de 1894, possuindo uma caldeira e duas bombas, uma a vapor de origem inglesa e a outra a diesel de origem alemã. Além disso, o núcleo também conta com trilhas para utilização dos visitantes, como a da Cachoeira, a do Macuco e a de Mountain Bike, para os ciclistas que gostam de aventuras em meio à floresta. A área de visitação funciona de quarta-feira a domingo e feriados, das 8h às 17h (entrada permitida até às 16h). O endereço de acesso é Estrada Particular da Pedreira, 240 -Tremembé.

Fotografia na Pedra Grande

O Parque Estadual da Cantareira proporciona aos visitantes a possibilidade de registrar momentos especiais durante a visita. Aos sábados, domingos e feriados, a Urbia oferece serviço de fotografia na Pedra Grande, um afloramento rochoso de granito, com um mirante natural de cerca de 1.010 m de altitude, que possibilita a vista panorâmica da cidade de São Paulo. As fotos são capturadas e, caso haja interesse, os visitantes podem aderir às imagens diretamente com a equipe responsável localizada no espaço.

Transporte para a Pedra Grande

O Parque Estadual da Cantareira também disponibiliza transporte interno com destino à Pedra Grande. O serviço é oferecido todos os dias de funcionamento do local, das 9h às 16h.

Com embarque e desembarque a cada 30 minutos, no Portão 5 do Parque Horto Florestal, o ingresso do veículo custa R\$ 20. A aquisição pode ser na bilheteria do local situada no próprio Portão 5, no Centro de Visitantes do Horto Florestal, ou pelo site Urbiapass. Crianças até três anos são isentas de pagamento.

REDAÇÃO

O Guri – programa de educação musical da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Governo do Estado de São Paulo, gerido pela Santa Marcelina Cultura – segue com a campanha de matrículas até o dia 22 de março. Ao todo são mais de 70 mil vagas distribuídas em 400 polos de ensino em todo o estado de São Paulo. Todas as atividades do Guri são gratuitas.

Para realizar a matrícula é necessário comparecer diretamente no polo em que deseja estudar, acompanhado pelo responsável, portando os seguintes documentos: certidão de nascimento ou RG (original e cópia); comprovante

de matrícula escolar e/ou declaração de frequência escolar; RG do responsável (original e cópia), uma foto 3x4 recente e comprovante de endereço para consulta.

Para participar do programa, não é preciso ter conhecimento musical e nem possuir instrumento. O Guri dispõe de cursos regulares de iniciação musical (de 6 a 9 anos) e curso sequencial (10 a 18 anos), que oferece a oportunidade de aprender a cantar ou a tocar um instrumento de forma fundamentada e consistente. Nesta modalidade, as alunas e alunos podem optar por uma diversidade de instrumentos como violino, viola, violoncelo, contrabaixo acústico,

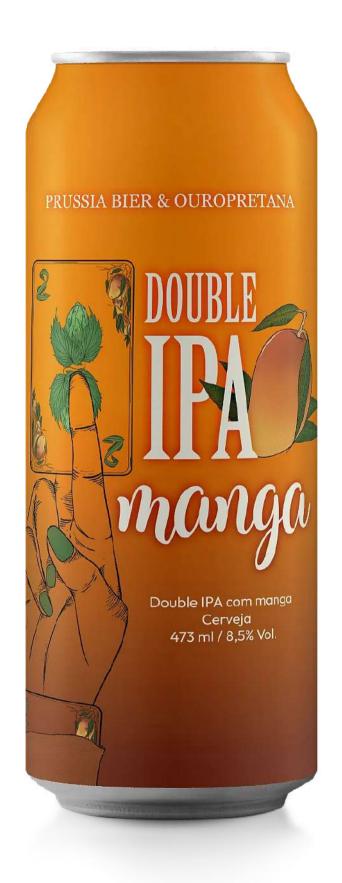
flauta doce, flauta transversal, clarinete, saxofone, oboé, fagote, trompete, trompa, trombone, tuba, eufônio, percussão, bateria, guitarra, contrabaixo elétrico, piano, teclado, acordeão, cavaquinho, bandolim, viola caipira, violão de 7 cordas, violão tenor, violão, além de canto. Alguns polos oferecem ainda o curso de Iniciação Musical para Adultos, voltado para maiores de 18 anos.

A oferta de cursos e instrumentos varia de acordo com cada Polo. A lista completa dos cursos, endereço e telefone de cada polo, pode ser acessada pelo site do Guri. É recomendado ligar e checar os dias e horários de funcionamento antes de sair de casa.

Foto: Divulgação



digitaltvmidia.com.br/kultura Quinta-feira, 21 de março de 2024



Prussia Bier